ENTREVISTA

Tibúrcio defende o fim da TR

Vânia Casado

A Secretaria da Agricultura comemora este mês 50 anos de existência e contabiliza a seu favor uma agricultura moderna, com tecnologias inéditas que colocaram o Paraná na vanguarda da produção agrícola. O Secretário José Carlos Tibúrcio fala de seus antecessores, do Fórum Nacional de Secretários Estaduais de Agricultura, que está coordenando, e sobre oportunidades de investimentos na Exposul.

MultiRural: A Secretaria da Agricultura do Paraná comemora em setembro, 50 anos de existência. Qual a avaliação que o senhor faz da atuação da Seab nesse período e como o senhor recebeu a pasta de seus antecessores?

Tibúrcio: *A pujança do Estado que se destaca como o maior produtor de grãos do país, que tem o melhor controle da agricultura, que executou o maior programa de microbacias, que tem empresas como Iapar, a Emater, motivo de orgulho para o agricultor, tudo isso revela que neste período passaram por aqui grandes secretários. Eles ajudaram a construir a grandeza dessa instituição que tem reconhecido prestígio. Entre eles, destaco o Osmar Dias com uma participação revolucionária e o Paulo Pimentel que foi governador exatamente pelo trabalho que fez na Agricultura. Aliás, ele também afirma que Osmar Dias foi o grande secretário da história do Paraná e quem ganhou nesses 50 anos foi o produtor rural e o Estado do Paraná pela capacidade e qualidade dos que aqui passaram.*

"Vamos consolidar a Exposul como exposição internacional"

MultiRural: Neste início de mês, o senhor coordena mais um encontro do Fórum de Secretários Estaduais da Agricultura. Quais os temas que serão debatidos?

Tibúrcio: *Nós voltamos a discutir no Fórum o Plano Real. Continua a preocupação com a incidência da TR mais juros de 11% para o médio e grande agricultor. Temos consciência que o objetivo agora é ajudar o plano de estabilização e vamos propor aos secretários que vão até o agricultor no sentido de chamá-lo a plantar com tecnologia, para o país atingir 82 milhões de toneladas, na próxima safra, conforme as metas do plano.*

MultiRural: Mas a permanência da TR não compromete essa meta?

Tibúrcio: *Em relação ao grande e médio produtor, deve haver um desestímulo. O produtor que não estiver suficientemente capitalizado para custear o tamanho de sua lavoura, dificilmente vai recorrer ao sistema de crédito rural. Ele quer fugir do banco. Já, aquele que tem recursos para investir, vai plantar normalmente. Aqui no Paraná, eu acredito que haverá o aumento da área.*

MultiRural: O Banestado aumenta, nesta safra, a disponibilidade de recursos do Panela Cheia para R$ 25 milhões no custeio das lavouras. Dá para atender a demanda?

Tibúrcio: *Um estudo feito pelo diretor do crédito rural do Banestado, Bento Tolentino, permitiu que o banco atendesse nossa reivindicação de aumentar o crédito para que o pequeno e médio produtor possa custear sua lavoura em equivalência-milho. Também conseguimos mudar o sistema de crédito do Panela Cheia para a fruticultura, aumentando o período de carência de acordo com o tempo de maturação de cada fruta. Outro ponto positivo é a ampliação do limite de financiamento do calcário, que restringia o benefício ao produtor com até 50 ha de área. Agora esse limite foi ampliado para 240 ha.*

MultiRural: E como está a distribuição do calcário? Os produtores estão realmente aplicando mais o insumo nas lavouras?

Tibúrcio: *Sim. Temos conversado com a Associação de Produtores de Calcário que atesta o crescimento dos pedidos de compra do insumo. Posso assegurar que nesses quatro meses, já colocamos no mercado mais de 50% do calcário subsidiado pela Seab, em relação ao que foi colocado no ano anterior. No ano passado foram distribuídas cerca de 180 mil t. e este ano já distribuímos 320 mil t. Até o final do ano, devemos atingir nosso objetivo que é distribuir, com subsídios, 500 mil t.*

MultiRural: A Secretaria da Agricultura conseguiu projeção internacional pelo trabalho de modernização que o senhor se refere?

Tibúrcio: *Sim, nós temos convites do Paraguai, Uruguai, Argentina, Costa Rica, enfim, vários países convidando nossos técnicos para expor o que fazemos aqui a nível de extensão rural, introdução de novas tecnologias, de como modernizamos a produção rural.*

MultiRural: A Exposul está próxima de ser realizada. Quais as novidades que estão sendo introduzidas esse ano para torná-la mais atraente?

Tibúrcio: *A Exposul vem crescendo não só a nível de Estado, mas também a nível nacional e internacional. Procuramos a cada ano profissionalizar mais essa exposição. Ela teve um aumento significativo no número de animais, de leilões. Vem se destacando pela qualidade dos animais ali expostos. Este ano, pretendemos atrair mais público com shows diferenciados de outros anos. O Parque está mais bonito, com novas áreas asfaltadas, melhor iluminação. Tenho certeza absoluta que este ano vamos dar um passo significativo para a consolidação da Exposul como exposição internacional.*

MultiRural: E qual a previsão que o senhor faz para a comercialização? Acredita que o Plano Real vai favorecer o fechamento de mais negócios?

Tibúrcio: *A comercialização esse ano será melhor tanto para o comprador como para o vendedor. Agora, que temos moeda forte, pode-se obter um prazo maior de pagamento nos leilões. O fundamental é que dessa vez compradores e vendedores saberão o valor real dos animais. Isso também traz tranqüilidade ao setor e acredito que o momento é propício para investimentos, em especial aos voltados para o novilho precoce.* ■

A MÃO DO GOVERNO NO CAMPO.

Para auxiliar o pequeno produtor rural, o Governo do Paraná, juntamente com o Banestado, criou o Programa Panela Cheia – um financiamento acessível, com juros baixos, corrigido de acordo com o preço do milho. O Programa estimulará a modernização da propriedade, o aumento da área plantada, o melhoramento dos rebanhos, a aquisição de novos equipamentos e outros incrementos.

Você, homem do campo, vá agora a uma agência Banestado e participe do Panela Cheia. É hora de investir no seu trabalho, cultivar seus sonhos e acreditar no dia de amanhã.

PANELA CHEIA
O CRÉDITO QUE O PRODUTOR SABE QUANTO VAI PAGAR

BANESTADO
O BANCO DO POVO DO PARANÁ

SEAB SECRETARIA DA AGRICULTURA E DO ABASTECIMENTO - PARANÁ

EMATER-Paraná
EMPRESA PARANAENSE DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL

PECUÁRIA

Noroeste investe na mandioca

O produto substitui algodão e alimenta indústrias

Valderi Santos
(Campo Mourão - PR)

O antes acanhado setor de produção e industrialização da mandioca está em alta na Microrregião de Campo Mourão, Noroeste do Estado. Da farinha, que teve seu mercado fortalecido pela seca no Nordeste do País, a região planeja valorizar os sub-produtos e resíduos das empresas de transformação. É uma nova fase e os produtores de fécula já falam em exportações, embora todos se deparem com a ameaça de agravamento do desgaste do solo.

Esse fenômeno natural após diversos anos de cultivo da mandioca, atinge níveis elevados nos grandes municípios. É o caso de Araruna, a 30 quilômetros de Campo Mourão, onde até o prefeito Hermes Campos Teixeira ingressou no setor. Seu progresso foi tanto que ele possui uma das maiores indústrias de derivados de mandioca da região Noroeste.

A Empresa Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater) procura evitar problemas incontroláveis com o depauperamento das terras, e manter a mandioca em ascensão. Uma esperança está nas pesquisas que a Universidade Estadual de São Paulo (Unesp), Campus de Botucatu, desenvolve com apoio de órgãos da Colômbia, França, Inglaterra. As últimas geadas também assustaram os lavradores e empresários porque queimaram as ramas.

Agora está sendo preciso recorrer a outros Estados, onde o frio foi menos intenso, para adquirir ramas e evitar sua falta para novos plantios. Há grande esforço para vencer estas barreiras, diz o presidente da Associação Brasileira de Produtores e Industriais de Mandioca (Asbram), Augusto Bonato, dono de uma empresa do setor no município de Araruna.

Na verdade, o que ocorre na região é só uma mostra da euforia que surgiu da mandioca. Juntas, as microrregiões de Paranavaí, Toledo, Umuarama, Cascavel, Francisco Beltrão, Ivaiporã, Maringá, Pato Branco, Curitiba e Campo Mourão, produziram 3.033.000 toneladas de mandioca na safra 982/93 e 3.650.000 na safra 93/94.

Atividade gera empregos

Dividindo o tempo entre a sua indústria - a Pinduca que foi fundada há alguns anos - seu gabinete na Prefeitura e sua mansão, o prefeito Hermes Campos Teixeira está satisfeito. A mandioca levou o sucesso a Araruna. Atrás das 17 farinheiras vieram as indústrias de móveis, contribuindo também para a estabilização da economia do município. Ali os plantios do atual ano agrícola cresceram 50,6% em relação ao ano anterior.

Saindo de Araruna, a atividade chega à maioria da região, podendo ocupar definitivamente o lugar do algodão bastante abalado nos últimos cinco anos. No pequeno município de Jandiópolis, o prefeito Avelino Bortolini se orgulha de ter fomentado a instalação de uma indústria de farinha, que abriu cem vagas de empregos diretos. Em Roncador, um município maior, surgem novos projetos, dos quais faz parte a indústria de fécula.

Apesar do entusiasmo, o agrônomo da Emater, Sandro Cesar Albercht, faz um alerta. Se há razões para euforia, porque o Nordeste havia suspenso a produção de mandioca devido a estiagem prolongada, há motivos igualmente para preocupação. Ele explica: as chuvas voltaram e o Nordeste voltou a plantar, com previsão de colheita da safra em setembro e outubro. O pro-blema, segundo Albercht, é que haverá estreitamento do mercado e um desgaste ainda maior do solo. Há situações em que a matéria orgânica é inferior a 1,5%, um indicador de danos bastante elevados. ■

Foto: Divulgação

Euforia com a podução, mas preocupação como desgaste do solo.

Alternativas para vencer a baixa produtividade

O Paraná foi o segundo maior produtor de mandioca na safra 92/93, com 3.033.000 toneladas. Ficou atrás do Pará, que gerou 3.329.000 toneladas. Só que o fantasma da queda de rendimento das terras ronda plantadores e empresários. O fenômeno está provocando uma corrida à procura de outras alternativas, dentro do próprio setor. A idéia fundamental é ir além da farinha.

Se a produção por área está caindo, é preciso reagir logo. Foram identificadas áreas em Araruna, onde um hectare rende menos de 18 toneladas, quando o mínimo aceitável seria 25 toneladas. Agora a sugestão é para aproveitamento máximo da lavoura. Uma das alternativas está na utilização das ramas e folhas, que possuem alto valor nutritivo para engorda de animais. Segundo os técnicos, a forragem tem quatro vezes a vitamina "C", da alfafa.

As opções são muitas. Isto chamou a atenção da Universidade Estadual de São Paulo (Unesp) e de órgãos de Cáli, na Colômbia; Chatham, na Inglaterra e Montpellier, na França. Do projeto de pesquisas, consta produção de álcool, de alimentação animal, ácido láctico, bebidas amiláceas e féculas. Esta última com um mercado bastante amplo.

PLASTICULTURA E SOMBREAMENTO

SOMBRAMENTO DE 9% À 90%

TECNOFIL®

• FILME AGRÍCOLA E MULCHING TODAS AS MEDIDAS
• SOMBREAMENTO • ANTI-PÁSSAROS • ANTI-GRANIZO
(LARG. 1,5 E 3m) • MOSQUITEIRO • TELA QUEBRA VENTO •
PISCICULTURA • TELA PARA GRANJA E AVIÁRIOS
• TELA PROTEÇÃO DE FACHADA PARA OBRAS
LONA PRETA 2 A 8 METROS

LIGUE GRÁTIS (0800) 141555 OU 140909

PLÁSTICO PARA ESTUFA E MULCHING

NORTENE

ACERVO HISTÓRICO MUNICIPAL DE CAMPO LARGO - PR